

URBANISMO DF - Brasília

Encontro debate saídas para as grandes cidades

05 MAI 2004

NAPOLEÃO SABOIA

CORRESPONDENTE

Paris — “É para quando a tomada do poder pelas mulheres no Brasil?” Foi com essa provocação bem-humorada que o prefeito de Paris, Bertrand Delanoë, saudou a vice-governadora do Distrito Federal, Maria de Lourdes Abadia (PSDB), ontem, durante a recepção por ele oferecida, na sede da prefeitura, aos 2.500 participantes do Congresso Fundador da Organização Mundial — Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU).

Abrangendo mais cem países, a nova instituição, a ser sediada em Barcelona, tem como obje-

tivos lutar contra os males urbanos crônicos do mundo moderno, como a exclusão social, a violência e a poluição. Amanhã será empossada a primeira direção da CGLU, que contará com três presidentes, entre os quais a prefeita de São Paulo, Marta Suplicy (PT).

Antes de ouvir o desafio do prefeito de Paris, Maria de Lourdes participou do debate *As mulheres na tomada de decisões locais: igualdade de oportunidades*.

“As mulheres no Brasil também querem aquilo que lhes cabe, não por constituir uma categoria, mas por fazerem parte de mais da metade da humanidade. Elas querem metade do céu, metade da terra e metade do poder”,

Divulgação



ABADIA E BERTRAND DELANOË, PREFEITO DE PARIS: PODER ÀS MULHERES

disse Abadia. Ao situar, porém, a posição das mulheres na estrutura de poder vigente no Brasil, ela se fez modesta. “As mulheres estão subrepresentadas nos governos municipal, estadual e federal, são quase clandestinas no Parlamento e ainda não possuem uma

presença notável na Justiça e no Ministério Público.”

No caso específico de Brasília, explicou que a média de aproveitamento do gênero feminino nos centros de decisão locais era a mais alta do país: oito dos 30 secretários de Estado do governo

Joaquim Roriz são mulheres.

No final do debate, o congresso decidiu que a ação prioritária da organização Cidades e Governos Locais Unidos, em nível mundial, será a apresentação de emendas às constituições nacionais dispondo sobre a paridade nas listas para os diversos pleitos.

Brasilianista

No colóquio paralelo ao congresso, com o título Paris-São Paulo, o brasiliense francês Alain Touraine não conseguiu esconder os sentimentos ambíguos que lhe causam a experiência de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Sem dúvida”, argumentou, “a estabilidade institucional está garantida, o balanço da gestão financeira de Palocci é positivo, o FMI está quieto mas... e as reformas sociais? Por onde está passando o combate às terríveis desigualdades sociais do país?”, questionou.